

MULHERES POLÍTICAS NA PRIMAVERA SECUNDARISTA: NARRATIVAS SOBRE AS OCUPAÇÕES NAS ESCOLAS CEARENSES.

Luana Lessa Costa¹
Kimblia Crislayne Cavalcante Nogueira²
Janaina Campos Lobo³

RESUMO

O presente trabalho, tem como objetivo discorrer e analisar a posição política, e assim de poder, a qual as mulheres exerceram dentro das ações de ocupação das escolas secundárias cearenses. Fundamentando a pesquisa a partir das relações de gênero, assim, de violências simbólicas e físicas, entendidas, por vezes, no silenciamento de suas vozes, com base no enfrentamento ao sexismo, como também pelo assédio sofrido pelas mesmas neste espaço, que perpassam a sociedade de modo geral. Além disso, faz-se necessário captar a perspectiva etnográfica de como os corpos femininos estavam alocados no referido movimento. Os processos de ocupações no contexto das escolas brasileiras, em 2016, se fundamentaram, politicamente, nos movimentos estudantis chilenos, *A Revolta dos Pinguins*. O que ficou conhecido nacionalmente como *Primavera Secundarista* se deu, a priori, em São Paulo, com o intuito de ocupar para melhor gerir. As articulações estudantis se fomentaram em decorrência dos constantes sucateamentos que acometiam a educação pública em todo o território nacional. Em seguida, no Ceará, escolas do Estado se mobilizaram, compreendendo também suas reivindicações internas, para sistematizar a adesão ou não à ocupação de suas escolas. As pautas coletivas ao movimento de ocupação tanto em São Paulo, quanto no Ceará, eram a PEC 241 de congelamento aos gastos públicos com educação e saúde, além da Reforma do Ensino Médio, ambos aprovados no mesmo ano, 2016.

Palavras-chave: primavera secundarista mulheres política .

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, IH, Discente, lauanal19@gmail.com¹

universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira, IH, Discente, kimblianogueira@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, IH, Docente, janaina.lobo@unilab.com³